

4272. Evangelho de 2ª-feira - Anunciação do Senhor - (08-04-2013) - Is 7, 10-14; 8,10; Sl 39; Hb 10, 4-10; Lc 1, 26-38 - Naquele tempo O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse-lhe: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?”

O anjo respondeu: “O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”. Maria, então, disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” E o anjo retirou-se.

Recadinho: - A história de nossa salvação teve início com o anúncio do Anjo a Maria. O que representa Maria em sua vida? - Em que consiste sua devoção a Nossa Senhora? - Quando você assumiu tal devoção? - Nós nos referimos à Mãe de Jesus com muitos títulos. Qual mais lhe agrada?

4273. Como vai, a nossa fé? - “Como vai, a nossa fé? É forte? Quando as dificuldades chegam, somos corajosos como Pedro ou um pouco melindrosos?” Sempre houve na história do povo de Deus esta tentação: de fazer o que todos fazem, de não ser muito rígido. Mas quando começamos a negociar a fé, a vendê-la a quem dá mais, empreendemos o caminho da apostasia, da não fidelidade ao Senhor. O exemplo de Pedro e João nos ajuda, nos dá força, mas na história da Igreja são muitos os mártires. Para encontrá-los não é necessário ir às catacumbas ou ao Coliseu: os mártires estão vivos agora, em tantos países.

Os cristãos são perseguidos pela fé. Em alguns países são punidos pelo simples fato de carregarem uma cruz. Hoje, a nossa Igreja é uma Igreja dos mártires, daqueles que dizem como Pedro e João: “Não podemos calar o que vimos e ouvimos”. Isso nos dá a força de testemunhar com a vida a fé que recebemos e que é o dom que o Senhor dá a todos os povos. É uma graça. A graça da fé. Devemos pedi-la todos os dias. “Senhor... proteja a minha fé, faça-a crescer. Que minha fé se torne forte, corajosa e ajude-me nos momentos em que, como Pedro e João, devo torná-la pública. Dê-me coragem”. (Papa Francisco, na capela da Casa Santa Marta, 06 de abril de 2013)

4274. Papa Francisco telefona para seu jornaleiro em Buenos Aires - No dia 18 de março de 2013, o Papa Francisco, conhecido por valorizar o contato direto, telefonou para seu jornaleiro, na Argentina, para cancelar a assinatura do jornal “La Nación”. “Quando ele foi para Roma (para o conclave), me disse que ia ficar uns 20 dias fora e que queria continuar recebendo o jornal. Depois da eleição, ele ligou para dizer que ia suspender a entrega porque ia ficar em Roma”, contou Daniel Del Regno, filho do dono de uma banca de jornais próxima ao Arcebispo.

Daniel del Regno atendeu ao telefone: “Olá, Daniel, aqui fala o Cardeal Jorge”. Pensando que se tratava de uma brincadeira de um amigo, que sabia que o antes arcebispo de Buenos Aires comprava ali seu jornal, respondeu “Ai, Mariano, não seja bobo!” “Sério, sou Jorge Bergoglio, estou te ligando de Roma!”, insistiu a voz. Então, Daniel começou a chorar de emoção. Comentou: “Entrei em choque. Não sabia o que falar. Ele agradeceu-me pelo tempo em que entregamos o jornal para ele e me mandou uma saudação para a família”. Ao concluir a conversa, o Papa pediu que rezasse por ele. O pai do Daniel, Luis del Regno, explicou que entregavam o jornal na sua casa de segunda-feira a sábado e, aos domingos, o agora Papa Francisco, “às 5h30, passava pela banca, comprava o jornal “La Nación”, conversava uns dez minutos e pegava o ônibus 28 para ir a Lugano para dar mate cozido às crianças e a pessoas doentes”.